

284

DADOS PRELIMINARES DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TESTE MEMÓRIA VISUAL DE ROSTOS PARA O BRASIL. *Anelise Lorenzatto, Gisele Aguiar Rodrigues. Orientador: João Carlos Alchieri.* (Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica – LIAP, Centro de Ciências da

Saúde, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

A utilização de instrumentos de avaliação psicológica é uma prática já consolidada dentre as atividades profissionais da psicologia a mais de 80 anos. A utilização de testes psicológicos para avaliação de habilidades e aptidões do candidato em um processo seletivo tem como base oferecer indicadores de produção semelhantes as da atividade que ele irá realizar na função. Uma das habilidades mais solicitadas e requisitadas na avaliação psicológica, especialmente para as funções de atendimento ao público em instituições financeiras, é a memória. No Brasil, existe um pequeno número de instrumentos que se pode indicar em processos seletivos. Não se identifica nenhum instrumento em condições psicométricas que possibilite a avaliação desta habilidade atualmente. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é traduzir e adaptar para o Brasil um instrumento para uso na avaliação de habilidades mnemônicas. O teste de Memória Visual de Rostos é composto de duas partes: a primeira de memorização, apresenta doze itens compostos de desenhos de rostos que são apresentados ao sujeito, juntamente com as informações referentes ao nome, sobrenome, profissão e procedência. A segunda parte de evocação é composta de vinte itens, referentes as informações apresentadas na etapa anterior, as quais o examinando deve marcar com base na lembrança da primeira etapa. O objetivo do instrumento está em avaliar a capacidade do examinando para lembrar de dados pictóricos e verbais atribuídos às pessoas. O processo de tradução e adaptação compreendeu a versão do espanhol para o português dos itens do teste e adaptação para o Brasil dos dados referentes a profissão e a procedência descritos nas fichas de memorização e evocação. Foram realizadas aplicações preliminares para adequação das instruções de aplicação e da avaliação da compreensão dos sujeitos de escolaridade fundamental incompleta. São apresentados os dados referentes a aplicações preliminares obtidos principalmente junto a profissionais da área de vigilância patrimonial obtidos coletivamente. Inicialmente aplicou-se o MVR a um grupo de 17 sujeitos masculinos, vigilantes patrimoniais para verificar a compreensão das instruções e a adequabilidade da tarefa. Posteriormente, foi aplicado o teste a um segundo grupo, desta vez de sujeitos universitários, (N=93) de ambos os sexos, com idade entre 17 e 53 anos, sem experiência anterior profissional. Observou-se neste último grupo, escores médios (6,92) e desvio padrão (3,64). Demonstraram-se os índices de dificuldades dos itens para as vinte questões do texto e os estudos para determinar o tempo destinado a memorização e evocação das respostas. Os dados demonstram que embora se trate de um instrumento de potencial para utilização em processos seletivos, são ainda preliminares para a verificação da validade, especialmente de critério fundamental para comprovação de sua eficácia. Os estudos seguem para obtenção de novos resultados para uma base de dados e a construção dos procedimentos normativos, visando especialmente a representação dos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.